



## Curso de licenciatura em música da universidade estadual do Rio Grande do Sul: uma análise do projeto pedagógico

Ranielly Boff Scheffer<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

**Resumo:** Esta é uma pesquisa sobre o curso de licenciatura em música da Uergs. Nesta instituição, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura objetiva a formação do artista/professor. Considerando-se a existência de outros cursos de licenciatura em música no RS e no Brasil, e a atual legislação educacional, esta pesquisa objetivou investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do curso ainda em vigor na Uergs. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental e a coleta de documentos. A análise de conteúdo fundamentou a análise dos dados. A partir dos dados coletados e analisados concluiu-se que o projeto pedagógico deste curso da Uergs apresenta-se, em diversos aspectos, bastante avançado, atendendo grande parte da demanda necessária à educação musical na atualidade. Todavia, foram observadas lacunas relacionadas à regulamentação do ensino superior no Brasil, além de dificuldades para o alcance do objetivo de formação do artista/professor, expresso no projeto, considerando-se a constituição da grade curricular planejada e as possibilidades de atuação profissional. Dentre as possíveis atuações para os egressos do curso da Uergs encontram-se a Educação Básica, trabalhos em ONGS, projetos artísticos, em orquestras, escolas de música, entre outras possibilidades. Entende-se, portanto, a necessidade da revisão desta proposta curricular e do projeto pedagógico do curso. Com a finalização desta pesquisa já foi possível observar a contribuição da mesma para a reformulação do curso, iniciada em meados de 2013. Entende-se que, além desta contribuição direta, esta pesquisa possa contribuir para a área da educação musical no Brasil.

**Palavras chave:** Educação Musical; Licenciatura em Música; análise curricular.

---

<sup>1</sup> Egresso do curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), com ênfase em Piano, atuou como pesquisador através de investigações subsidiadas pelo CNPq, trabalho orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel intitulado "Curso de Graduação em Música Licenciatura: os tempos e espaços ocupados pelos egressos da UERGS" e pela FAPERGS com trabalho também orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel intitulado "Propostas Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Música: um investigação em instituições públicas do Rio Grande do Sul", também já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atualmente desenvolve pesquisas relacionadas a currículo na área da Música e é membro do "Grupo de Pesquisa em Educação Musical diferentes tempos e espaços" da UERGS.

<sup>2</sup> Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical: diferentes tempos e espaços* (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação* (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

## Introdução

Pesquisas relacionadas às áreas da educação, da arte e da educação musical têm sido desenvolvidas mais intensamente no Brasil ao longo dos anos (ALMEIDA, 2010; BORN, LOPONTE, 2012; GALIZIA, AZEVEDO, HENTSHKE, 2008; HENTSHKE, AZEVEDO, ARAÚJO, 2006; MATEIRO, 2009; PENNA, 2007). Através destas pesquisas e, focando o Curso de Graduação em Música: Licenciatura (CGML) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) salientaram-se questionamentos que originaram a presente pesquisa: Quais as características de um artista/professor? Qual o conceito de artista/professor da Uergs? Quais os espaços de atuação de um artista/professor? Como o projeto pedagógico de curso da Uergs prevê a formação profissional? Esta proposta de formação está de acordo com as normas que regulamentam o ensino superior no país? Portanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do CGML da Uergs.

Andrade (2013) conceitua artista, destacando funções e possibilidades de atuação. Assim, a condição do artista

[...] não é apenas a de produtor ou criador de obras de arte, mas também é responsável pela manutenção de uma tradição – que é a própria arte. Ao mesmo tempo em que mantém o meio em que a obra circula, é agente na construção e legitimação do campo artístico. (ANDRADE, 2013, p. 585).

Para Tunes, Tacca e Júnior (2005) toda a construção de conhecimento ocorre no momento em que o indivíduo entra em contato com o social. Assim, o sujeito estabelece discussões, conexões e constrói conceitos. A sala de aula é um ambiente privilegiado, pois nela se encontram sujeitos inseridos em diferentes espaços e contextos sociais, o que amplia as possibilidades de construção de conhecimento (TUNES; TACCA; JÚNIOR, 2005).

Para Cansi e Requião (2014) a obra de arte é um objeto comum para os professores de artes, bem como para os artistas; porém, sua relação com ela diferencia-se. O papel do artista-professor fundamenta-se em formar um espectador que, frente à obra contemporânea, não fique imerso ao estranhamento e incomunicável ao trabalho do artista (CANSI; REQUIÃO, 2014).

## Metodologia

Bogdan e Biklen (1994) explicam que, na abordagem qualitativa, os dados recolhidos apresentam-se “sob a forma de palavras ou imagens e não de números” (p.48).

Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método Pesquisa Documental em combinação com a coleta de documentos para a coleta dos dados, considerando-se o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Música: Licenciatura (PPCGML), da Uergs.

Segundo Godoy (1995) a pesquisa documental baseia-se no “exame de materiais de natureza diversa que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações novas e/ou complementares” (p. 24).

A análise de conteúdo (Bardin, 1977), por sua vez, permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto.

## Referencial teórico

O referencial teórico constituiu-se de conceitos e reflexões apresentadas por Forte (2013). A ideia de que a licenciatura e o bacharelado são cursos distintos perde-se na contemporaneidade, visto que estamos imersos em uma sociedade que temos de exercer diversos papéis e funções como docentes. O ato de ser professor-artista “trata-se de tomar a poética que prioritariamente está para as artes e lançar-lhe para a docência, tramando conectando, intersectando uma instância a outra” (FORTE, 2013, p. 37).

Forte (2013) também aponta que o professor/artista:

Pode ser aquele que encara duas profissões, a de artista e a de professor, mas também pode ser aquele que produz subjetividades no envolvimento com práticas artísticas sem que necessariamente elas recebam o nome de arte, que de alguma forma contaminem outros espaços desse professor-

artista, espaços da sala de aula, que se incorporem aos seus planejamentos e às suas atividades enquanto professores. (FORTE, 2013, p. 40).

Quanto à análise do Projeto Pedagógico, segundo a legislação vigente, os principais documentos que nortearam esta pesquisa foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design de 2003 e a Resolução nº2/2004 que aponta diversos itens a serem organizados nos Projeto Pedagógico dos cursos de graduação em música no país.

### **Resultados e análise dos dados**

O desenvolvimento das artes e da educação mostra que as concepções mais contemporâneas de ensino das artes propõem uma qualificada integração artista/professor. A este respeito destaca-se uma reflexão de Forte (2013):

A carga de significados que as expressões professor e artista possuem, constrói um imaginário. Muitas vezes esse imaginário é o professor como aquele que é responsável por ensinar, fazer-se entender e fazer com que os alunos entendam o conteúdo a ser passado, e o artista aquele que é livre para se expressar, que pode viajar em pensamentos e produzir subjetivamente aquilo que compreende da vida. (FORTE, 2013, p. 46).

No bojo destas questões é relevante a preocupação do curso em formar profissionais que atuem, tanto como educadores, quanto como artistas, que estejam atentos às diversas aplicações no mundo do trabalho relacionadas à área das artes e que fogem às tradicionais opções de ensino ou participação em grupos artísticos (UERGS, 2006, p. 5).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design, segundo o Parecer CNE/CES 0195/2003 incentivam:

Criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras [...] (BRASIL, 2003, p. 2).

Em consonância com a citação acima, o Projeto Pedagógico da Uergs foi criado o curso de licenciatura em música, que

[...] se propõe a contribuir com o desenvolvimento local e regional do Estado, formando profissionais na área da Música que atuarão tanto como artistas, quanto como professores no ensino fundamental e médio, por meio da reflexão crítica e criativa, sobre as relações entre ser humano, arte,

sociedade, ciência, trabalho, cultura, ambiente, educação e desenvolvimento, numa perspectiva de inclusão social, visão sócio-histórica e de pesquisa, como trabalho inerente à atividade artística e da docência. (CADERNO DE CATEGORIZAÇÃO, 2014, p. 9).

Observa-se indicativos dos locais de atuação que o egresso do curso será preparado para atuar na Educação Básica como educador no ensino fundamental e médio. É importante alertar que o PPCGML pesquisado não cita a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial como possibilidades de atuação profissional para seus egressos, apesar de o Art. 62 da LDN Nº 9.394/96 afirmar que os profissionais que atuarão nestes locais serão formados em nível superior em curso de licenciatura.

Analisando o Projeto Pedagógico da Uergs, segundo a legislação dos cursos de graduação e cursos de nível superior de formação superior, podem ser apontadas algumas lacunas na construção deste documento.

Um dos itens presentes no PPCGML que está em desacordo com a lei, denominado como *Forma de Ingresso*. Este item prevê uma prova de habilitação específica caracterizada como um teste prático instrumental para o ingresso do estudante. Segundo a LDB 9.394/96 em seu Art. 51:

As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Observa-se que, apesar de este item ainda constar no PPCGML, esta prática não é mais vigente, pois agora os estudantes ingressam através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

### **Considerações finais**

Conclui-se que o artista/professor caracteriza-se como aquele profissional que transita entre o fazer artístico e docente em ambientes que a arte é motivo de transformação social. A formação deste artista/professor no CGML se dá em uma organização curricular dividida em eixos temáticos: verticais, caracterizado pela música; horizontais, formados pelos estudos pedagógicos e as teorias e práticas artísticas das diferentes linguagens, bem como, os estudos do português e da língua

estrangeira. Por fim, há os eixos temáticos transversais apresentados como trabalhos interdisciplinares e trabalhos de pesquisa.

Quanto ao mercado de trabalho disponível, tratando mais especificamente de seu lado artista, podemos apontar como possibilidades de trabalho a atuação em orquestras, espaços promotores de arte e grupos musicais. Especificamente em se tratando do professor, é relevante apontar a Educação Básica como uma destas possibilidades, entendendo-se que o ensino da música é previsto pela Lei 11.769/2008 e ambientes de educação não formal e informal.

Segundo a análise legal realizada, observa-se que existem algumas lacunas no PPCGML da UERGS. Dentre estas cita-se a nomenclatura do documento, que deve ser alterada para Projeto Pedagógico, conforme a Resolução Nº2/2004.

Recomenda-se que seja retirada a prova de habilidades específicas como uma das formas de ingresso, pois a mesma já não existe.

Dois itens precisam ser tratados de modo mais eficaz, quais sejam, as atividades complementares e as atividades de extensão previstas durante a formação do professor musicista. Estes itens não apresentam de forma clara como se configura esse tipo de atividade.

Após a realização desta pesquisa buscou-se discutir a respeito do perfil de egresso do CGML da UerGS, e tratou-se, também, da construção deste documento, avaliando-o conforme a legislação vigente e apontando algumas lacunas presentes, buscando contribuir na reformulação do mesmo e com a evolução de sua proposta e perfil de egresso.

## Referências

ALMEIDA, Cristiane M. G de. Diversidades e formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.18, n.24, p.45-53, jul./dez. 2010.

ANDRADE, Marina P. de M. de. Ser artista: anacronismos, incoerências, estratégias e permanências. In: Encontro Nacional da ANPAP, XXII, 2013, Belém. **Anais**. Belém/PR: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013, p. 583-598.



BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. 1. ed. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1. ed. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BORN, Patriciane T.; LOPONTE, Luciana G. Professores artistas: reflexões sobre o fazer artístico e prática docente. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul da ANPED, IX, 2012, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul, RS: Editora Autores Associados Ltda., 2012, p. 1-16.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Parecer nº195 de 5 de agosto de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de fevereiro de 2004, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Resolução nº2, de 8 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27833.

CANSI, Lisleine S.; REQUIÃO, Renata A. A presença de um artista-professor na sala de aula: considerações iniciais. In: Seminário de Arte e Educação, XXIV, 2014, Montenegro. **Anais**. Montenegro, RS: Editora da FUNDARTE, 2014, p. 444-451.

FORTE, Marcelo. **Atravessando territórios: fazendo-se docente-artista no processo de formação**. Goiânia, 2013, 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Arte Cultura Visual, Goiás, 2013.

GALIZIA, Fernando S.; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; HENTSHKE, L. Os professores universitários de música: um estudo sobre seus saberes docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p.27-35, jan./jun. 2008.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração Empresarial**, São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, 1995.

HENTSHKE, Liane; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; ARAÚJO, R. C. de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, n. 15, p.49-58, jul./dez. 2006.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, n.22, p.57-66, jul./dez. 2009.



PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, n. 16, jan./jun. 2007, p. 49-56.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos S. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, V. 35, N.126, p. 689-698, set. 2005.